

## CARTA AOS LEITORES

Chegamos com este no vigésimo segundo número de nossa revista, cumprindo com o nosso objetivo de promover estudos analíticos sobre a América Latina, que priorizem pela interdisciplinaridade e os estudos comparativos. Tal missão envolve um rol de competências ímpar, que só pode se concretizar graças à dedicação e ao trabalho em equipe.

Já são muitos os que participam deste importante instrumento de discussão acadêmica e difusão de conhecimentos sobre a América Latina. A este crescente número de pesquisadores, devemos o fato de a nossa revista prosperar como canal de divulgação acadêmico, ganhando, em nossos dias, projeção internacional de grande importância.

Assim, começamos este número agradecendo aos nossos colaboradores, aos pareceristas e à editora LTr, que em sua parceria com o PROLAM/USP, muito tem contribuído para o sucesso do *Brazilian Journal of Latin American Studies* — Cadernos PROLAM/USP. Em razão da diversidade de assuntos relativos à integração da América Latina, vale a pena, como de costume, fazer uma prévia dos trabalhos que dão corpo a este número.

Cecília Vitto analisa a atuação do ministro da economia argentino José Ber Gelbard (1917-1977) na política econômica do terceiro governo peronista (1973-1976). Tal política tinha a designação de “*Plan Trienal para la Reconstrucción y la Liberación Nacional*” e se sustentava por meio da aliança entre as organizações sindicais, o empresariado nacional e o Estado. O artigo consiste, portanto, em uma explanação sobre os objetivos e o desfecho deste último grande momento do peronismo.

Aos interessados na situação da ordem política no continente, recomendamos a leitura do artigo de Fabio Luiz Barbosa, que escreve sobre a deposição do presidente paraguaio Fernando Lugo, ocorrida em junho de 2012, em um processo de *Impeachment* de legitimidade contestável. Barbosa tece a teia das articulações políticas que levaram a deposição do presidente, e analisa o governo Lugo no complexo contexto de demandas sociais do Paraguai.

Fernanda Figueiras nos brinda com um pertinente ensaio sobre a identidade latino-americana: ela comenta o pan-americanismo de José Martí (1853 – 1895). Da riqueza de ideias do notável pensador cubano, é dado realce ao ideário do autoctonismo. Anti-imperialista que era, espectador da segunda metade do XIX, Martí é bem retratado no texto de Figueiras, de maneira que o trabalho que se apresenta é uma boa “porta de entrada” para o pensamento do Mártir da independência cubana.

Vívian Urquidi e Bruna Muriel Fuscaldo exploram as transformações institucionais por que passam as sociedades da Bolívia e do Equador a partir da luta pelo reconhecimento das populações tradicionais destes dois países andinos. Tais transformações têm como cerne a implantação do conceito de Estado Plurinacional e são orientadas pelo ideário indígena do “*Sumák Kawsay/Bem vivir*”, que prioriza a harmonia com a natureza e ação social comunitária.

Juliane Caravieri Martins Gamba contribui com um trabalho sobre a economia chilena contemporânea. A autora explora pontos importantes como a proposta de política de desenvolvimento da CEPAL e o seu abandono pelo governo Chileno no início da década de 1970, a bonança econômica propiciada pelo modelo agroexportador e, principalmente, a grande contradição deste novo modelo de não conseguir converter seu sucesso econômico em políticas sociais.

Fazendo uso da teoria do circuito inferior da economia, Alexandra Cárdenas, Danton Bini e Jhon Jairo Bejarano apresentam seu estudo comparativo sobre a comercialização de alimentos de rua em São Paulo e Bogotá. Os autores sinalizam para questões capitais, como a importância econômica e social da atividade, e de problemas decorrentes de tal atividade, como as questões sanitárias, ambientais e as referentes ao subemprego.

Um interessante trabalho sobre a relação do sistema de proteção de patentes com o desenvolvimento e acessibilidade do tratamento da AIDS é apresentado por Julio C. Costa Navarro, Maria C. Cacciamali, Amaury P. Gremaud, José R. Carvalheiro, Moacyr C. Nobre e Sílvia Cradenas-Prado. O artigo é o produto de um estudo comparativo que analisa o sistema de combate à AIDS no Brasil e no México, levando em conta o contexto do sistema TRIPS.

No tocante à política ambiental, María de Lourdes Cárcamo Solís, Arminda Ruiz González, María Mercedes León Sánchez escrevem sobre a crise florestal em Monte Alto Valle de Bravo, no México. As autoras salientam a importância da ação participativa na formulação de políticas públicas. O artigo é o produto de uma longa pesquisa desenvolvida na comunidade envolvida com o problema pesquisado, e prova ser um bom exemplo de pesquisa participante.

Sobre questões trabalhistas, Katiúscia M. Galhera Espósito analisa as transformações dos sindicatos de metalúrgicos mexicanos, transformações estas que são feitas com o recurso da transnacionalização e organização em rede. Tal modelo é uma opção viável diante da difusão de métodos de produção flexível, a partir da década de 1970, que enfraqueceram a capacidade de reivindicação dos sindicatos em todas as partes do mundo.

Encerramos o presente número com a resenha de autoria de Irma Porto do livro *“Televisão Pública, para quem e para quê”* de Teresa Montero Otondo (Annablume, 2012) que discute aspectos importantes da comunicação audiovisual, como os impactos das tecnologias de multimídia e os desafios para a implantação da televisão pública. No contexto das comunidades latino-americanas, a televisão pública é apresentada como importante instrumento de aproximação e da prática da cidadania, o que a torna um elemento importante no processo de integração.

*Boa Leitura!*

*Os editores*